

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB O PONTO DE VISTA DO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ronaldo D'Elia¹

Regina de Oliveira Moraes Arruda²

Fabricio Bau Dalmas³

Educação Ambiental

RESUMO

Conscientizar a população da necessidade de preservar o meio ambiente é tarefa de todas as áreas e, uma das soluções pode estar na área educacional. O papel da escola e, principalmente do professor, é primordial. Para isso, é necessária a intervenção dos docentes, os quais têm um papel fundamental para propiciar a transformação da sociedade, criando multiplicadores por meio discentes, com os saberes obtidos na escola sobre Educação Ambiental. A pesquisa teve como objetivo averiguar qual a visão dos docentes do ensino fundamental I nas escolas dos municípios de São Paulo e Itaquaquacetuba sobre Educação Ambiental Para isso foi aplicado um questionário de questões abertas, fechadas e situacionais, para docentes do 3º, 4º e 5º ano. Os docentes demonstraram que não se sentem seguros sobre o tema Educação Ambiental, ficando evidente a necessidade de aprofundamento no assunto apesar de constar nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Uma das justificativas pode ser que a Educação Ambiental é tratada como um tema transversal, e por isso não é trabalhada como espera-se.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais; Transversalidade; Ensino Fundamental I.

INTRODUÇÃO

A humanidade, para dar espaço ao progresso e ao desenvolvimento das cidades, a alterar o meio ambiente, sem a devida preocupação com as questões ambientais. Essas preocupações são encontradas em diversos registros no percorrer do tempo, o que demonstra a preocupação e os esforços do ser humano para minimizar ações antrópicas e para evitar a degradação da natureza. Diante de tais fatos, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 1968, deu início há uma série de Conferências, com objetivo de buscar soluções para os problemas ambientais (DIAS, 2008).

Diante do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global, assinado durante a Rio-92, e pensando na gestão participativa como

¹ Prof. Me. UNIVERITAS/UNG – Docente no Curso de Administração. rdelia@prof.ung.br

² Prof. Dr. UNIVERITAS/UNG – Docente do Mestrado em Análise Geoambiental, CEPPE; rarruda@prof.ung.br.

³ Prof. Dr. UNIVERITAS/UNG – Docente do Mestrado em Análise Geoambiental, CEPPE; fdalmas@prof.ung.br.

formação, tem como destaque em caráter permanente da EA, a busca por uma construção de sociedades socialmente justas e ecologicamente sustentáveis. De acordo com a Lei nº 9795/99, a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelece que a EA é um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, e é semelhante com a PNRH (BRASIL, 2006).

A Educação Ambiental (EA), por fazer parte do cenário mundial, torna-se algo tão primordial que foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), passando a ser um instrumento essencial para conscientizar e preservar o meio ambiente. Por essa razão, o Ministério da Educação e Secretaria de Educação do Ensino Fundamental, por meio do PCN incluiu a EA no ensino formal, adotando em seus currículos as práticas da questão ambiental. O trabalho de EA deve ser desenvolvido para ajudar os discentes a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente, para que possam assumir posição com valores a fim de atribuir um significado com valores quanto a proteção e melhoria. Por essa razão é tão importante que aprendam sobre a questão ambiental (BRASIL, 1997).

No Ensino Fundamental, é o momento em que o docente tem a condição de realizar uma sensibilização dos problemas ambientais, visto que no ensino básico a proposta é focada nas questões psicológicas, utilizando os sentidos para que a criança possa imaginar, sentir e descobrir, através das relações interpessoais, fenômenos da natureza. Por outro lado, no Ensino Fundamental, o discente já possui capacidade de investigação e de compreensão de mundo e do meio ambiente, por meio de atividades práticas e de conteúdos para a conscientização discente, aproveitando as áreas de ensino relacionando a tônica de forma transversal entre as disciplinas (ANANIAS, 2012).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com docentes do Ensino Fundamental I das escolas dos municípios de São Paulo e Itaquaquecetuba, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética atendendo a Resolução MS 466/2012, a fim de se obter aprovação do questionário a ser aplicado (autorização CAAE: 77757717.0.0000.5506). Para isso foi utilizado o sistema Survio no site: www.survio.com e o link da pesquisa, com o Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido – TCLE, que foi submetido aos docentes por e-mail, que após leitura do TCLE, e ao concordar

em participar da pesquisa acessou o link do questionário. Ao ser respondido eletronicamente, preserva e protege as informações, dando total confidencialidade e anonimato dos dados dos participantes. O questionário foi composto de questões abertas, fechadas e situacionais, englobando os seguintes assuntos: educação ambiental, questões didáticas e a água como foco da educação ambiental. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, a qual considera-se a mais apropriada, de modo a obter uma maior compreensão e confiabilidade das práticas pedagógicas, através da descrição realizada pelos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 75 professores sendo 36% do 3º ano, 32% do 4º ano e 32% do 5º ano. Destes 58,7% lecionam no período da manhã; 36% à tarde e 5,3 % integral. O tempo desses professores na licenciatura é de 9,3% de 01 a 05 anos; 20% de 06 a 10 anos; 18,7% de 11 a 15 anos; 17,3% de 16 a 10 anos; 17,3% de 21 a 25 anos e 17,3% acima de 25 anos. Algumas questões foram analisadas em conjunto por serem complementares.

De acordo com Bicudo et al (2010) com o objetivo de auxiliar o docente, com relação à educação ambiental é proposto três categorias de EA, neste contexto fica claro que os docentes pesquisados apresentam mais uma concepção conservadora “dicotomia ser humano-ambiente, datas comemorativas e outras atividades pontuais e atividades de contemplação”, ao invés de uma concepção pragmática “proposta de modelos de comportamento ambiental, resolução de problemas ambientais como atividade fim” ou crítica “propostas de atividades necessariamente interdisciplinares, exploram-se potencialidades ambientais locais/regionais, resolução de problemas como temas geradores” (Fig.1)

De Andrade Saraiva (2017) afirma que a educação tradicional adotou em seu currículo as práticas da questão ambiental, para conscientizar o discente sobre os problemas ambientais e os saberes adquiridos para ser o precursor de mudança na sociedade. O professor nesse caso tem papel de formador desse discente, que ao construir o conhecimento irá colocar as práticas de sustentabilidade em seu convívio. E de acordo com a pesquisa, tem aumentado a preocupação com Educação Ambiental nas escolas do Fundamental I porém com pouca frequência. Mas professor pesquisado se sente parcialmente seguro para favorecer o desenvolvimento de crianças conscientes da questão ambiental



Figura 1. Nuvem de palavras feitas a partir das respostas dos docentes sobre o que é Educação Ambiental.

A maioria dos docentes afirmam que percebem mudanças de comportamento dos discentes, ao mesmo tempo apontam que cerca de metade deles colocam em prática o que é ensinado. Isso demonstra que apesar da Educação Ambiental fazer parte do cenário social e político, e constar nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que esse tema é transversal passando a ser um instrumento essencial de conscientização do indivíduo, no Ensino Fundamental ainda está aquém, visto que essa preocupação ainda não está consolidada nas Escolas.

De acordo com Ananias (2012), a EA na última década passou fazer parte da pauta do mundo. Os PCN estabelecem diante disso que as questões ambientais passaram a serem Temas Transversais nas escolas e um assunto primordial para conscientizar o discente e transformá-lo em agente modificador para preservação e conservação do meio ambiente. Ocorre que muitos dos professores não tiveram em sua formação preparo para tratar desse assunto, o que dificulta ao lecionar temas da EA

CONCLUSÕES

Os docentes pesquisados demonstram que não estão preparados o suficiente para ajudar os discentes a construir um conhecimento de saberes sobre Educação Ambiental, a fim de que se tornem agentes transformadores na sociedade. Nas falas dos professores não há consenso

sobre o conceito de Educação Ambiental. Infelizmente uma minoria dos docentes pesquisados conhece ou está preparado para transmitir saberes e realizar as transformações que tanto se espera.

REFERÊNCIAS

ANANIAS, Natália Teixeira. **Educação Ambiental e água: concepções e práticas educativas em escolas municipais**. 2012. 175 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92242>>.

BICUDO, C. E. de M. et al. **Águas do Brasil Análise Estratégicas**. São Paulo, Instituto de Botânica, 2010

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos: Síntese Executiva**. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. Brasília, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997

DE ANDRADE SARAIVA, M. et al. **Educação Ambiental: A criança como um agente Multiplicador** (AÇUDE VIVO Nº XI002008PJ022). Encontros Universitários da UFC, v. 1, p. 3764, 2017.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo, Atlas, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros curriculares**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/panorama.pdf#page=17>. Acesso em: 03 mai 2017.